

CPI - Orçamento

Genoíno acusa Ibsen de ter sido conivente

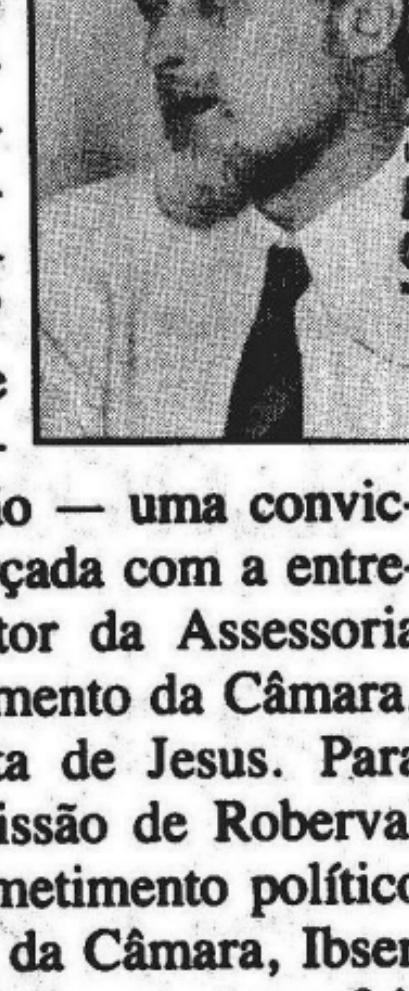
São Paulo —

O deputado José Genoíno (PT-RS) (foto) disse ontem estar convencido de que o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-SR) foi "no mínimo conivente" com a máfia que manipulava o Orçamento da União — uma convicção que foi reforçada com a entrevista do ex-diretor da Assessoria Técnica de Orçamento da Câmara, Roberval Baptista de Jesus. Para Genoíno, a demissão de Roberval prova o comprometimento político do ex-presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, pois com as propostas feitas pelo ex-diretor do Orçamento — como a informatização do sistema — o esquema de corrupção, que era do conhecimento de Ibsen, não poderia se manter.

"A demissão do Roberval foi uma das condições impostas para que o esquema de corrupção fosse mantido. A informatização proposta por ele detonaria esse esquema. A sua demissão ocorreu depois que o Jornal de Brasília revelou os estudos das falhas da lei de diretrizes orçamentárias feitas pelo Roberval, tornando pública a questão, e depois que o ex-diretor deu pareceres contrários a duas emendas prevenindo créditos suplementares para o DNER e Codevasp. Está comprovado que a atuação do esquema funcionava principalmente nas emendas de créditos suplementares", afirmou o parlamentar.

Segundo Genoíno, membro da CPI que investiga a máfia do Orçamento, a manipulação do orçamento só poderia funcionar com conivência dos técnicos e Roberval de Jesus, que era peça-chave no processo, não concordava com o que vinha sendo feito.

"A sua demissão compromete o deputado Ibsen Pinheiro. Depois da sua demissão, Ibsen não mandou investigar as suas denúncias e não atendeu aos apelos de reintegrar o Roberval apesar dos insistentes pedidos feitos pelo deputado Eduardo Jorge, do PT de São Paulo, representante do partido na Comissão do Orçamento", afirmou Genoíno.



JORNAL DE BRASÍLIA